

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO BOBÔ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem a Paulo Roberto Colombiano e Catarina Galindo, proposta pelos deputados Bobô, Fabrício Falcão e Zó.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Zó, proponente da sessão; O Sr. Daniel Almeida, deputado federal e presidente do PCdoB da Bahia; o Sr. Davidson Magalhães, deputado federal; o Sr. César Ulisses Monteiro, defensor público, representante do defensor público-geral Clériston Cavalcante; o Sr. Everaldo Augusto, vereador da Câmara Municipal de Salvador; Sr. Geraldo Galindo, dirigente do PCdoB e irmão de Catarina Galindo; o Sr. Hélio Ferreira, presidente do Sindicato dos Rodoviários da Bahia; o Sr. Elias Dourado, diretor da Sudesb; o Sr. Luiz Gavazza, diretor-presidente da Bahiagás; e o Sr. Péricles de Souza, dirigente estadual e nacional do PCdoB. (Palmas).

Quero fazer o registro e agradecer a presença da nossa querida deputada Ivana Bastos. Obrigado pela presença, Ivana. (Palmas.)

Agora farei meu pronunciamento. (Lê): “Após cinco anos, várias iniciativas tem lembrado o assassinato do casal Paulo Colombiano e Catarina Galindo, mortos em 29 de junho de 2010 A Bancada do PCdoB na Assembleia Legislativa da Bahia decidiu propor essa sessão especial para homenagear dois valorosos militantes do partido. A Câmara Municipal de Salvador também realizou evento similar, proposto pelos vereadores Aladilce Souza e Everaldo Augusto.

Além das homenagens, queremos, com essas ações, cobrar agilidade no julgamento e punição dos acusados, que ainda se encontram em liberdade. Colombiano e Catarina eram militantes do partido há mais de 20 anos, ele atuando no Sindicato dos Rodoviários e como dirigente partidário. Ela, contribuindo com o movimento social. Segundo as investigações policiais, motivaram o crime as ações de Paulo no sindicato, para averiguar uma suspeita de fraude em um contrato com o plano de saúde da entidade, de responsabilidade da empresa MasterMed, que indicava desvios de R\$ 35 milhões. Os donos da empresa, Claudomiro César Ferreira Santana

e o médico Cássio Antônio Ferreira Santana, irmãos, são acusados pelo mando do crime. A execução teria sido feita por Dailton Jesus, Edilson Araújo e Wagner Souza. Claudiomiro e Cássio chegaram a ser presos, mas ganharam liberdade. A Justiça chegou a anunciar que iriam a júri popular, mas os acusados recorreram e até o momento, o júri não foi marcado. O partido, familiares e o movimento sindical cobram que o Tribunal de Justiça da Bahia acelere a apreciação dos recursos para que o processo seja concluído e os assassinos, presos. A justiça precisa ser mais ágil ao resolver casos como esse para que a sociedade se sinta mais confiante no Poder Judiciário. Crimes dessa natureza não podem ficar impunes.

Não podemos mais ficar observando no Brasil que a Justiça é tardia e muitas vezes não chega. O resultado é a impunidade. Nossa luta é para mudar a realidade em que são raríssimos os crimes cometidos que chegam à condenação e prisão dos culpados. Não podemos ver a Justiça tão morosa e muitos crimes prescrevendo antes que o processo chegue ao final.

Enquanto mantemos a luta para que a Justiça faça sua parte, exaltamos as figuras de Colombiano e Catarina. Seus atos em defesa de um mundo melhor são o legado e o exemplo de vida que deixaram para seus filhos e as futuras gerações, que querem e merecem viver em sua sociedade mais justa socialmente.

A justiça deve ser feita para que nossos jovens, especialmente, acreditem que vale sempre à pena lutar por causas nobres e para combater atos ilegais como os que Colombiano constatou no Sindicato dos Rodoviários.

Enganam-se os que acham que eliminando pessoas assim continuarão atuando sorrateiramente e lesando a sociedade.

Esta sessão exalta dois ativistas populares, que chamamos de os melhores filhos do seu povo. Aquelas pessoas que dedicam suas vidas pelo bem comum e para que tenhamos uma vida mais digna.

Enquanto cobramos agilidade da Justiça e punição dos mandantes e assassinos por suas mortes, inspiramo-nos em seus exemplos para continuar nossa busca por um mundo melhor.

Viva Colombiano! Viva Catarina!

Julgamento e prisão para os culpados.” (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Convido para fazer parte da Mesa o Sr. Jefferson Braga, representante do presidente da OAB, Luiz Viana Queiroz; e a Sr^a Rosa de Souza, representante da CTB-BA.

Antes de conceder a palavra ao próximo orador, farei a leitura da mensagem enviada pela deputada federal Alice Portugal, lamentando a sua ausência.

(Lê) *“É com muita honra que acuso o recebimento do convite para Sessão Especial em homenagem a Paulo Colombiano e Catarina Galindo. Embora fosse meu desejo estar presente a essa importante Sessão, atividades agendadas anteriormente no município de Poções impedem a minha presença no evento.”*

O governador, inclusive, está em Poções. O deputado Fabrício Falcão, que foi

um dos proponentes desta sessão, não está presente, lamentavelmente, porque também se encontra na Cidade de Poções.

(Lê) “A perda dos companheiros, contemporâneos em muitas lutas e embates no movimento político e sindical no ano de 2010 ainda é uma ferida aberta. Paulo Colombiano era um militante corajoso. Jamais recuou na exposição de suas opiniões, por isto mesmo era considerado um sindicalista de valor, indispensável em qualquer decisão importante. Catarina era pacífica, discreta, e trabalhava diuturnamente para a pavimentação dos caminhos de todos do Partido Comunista do Brasil.

Peço que transmita aos presentes minhas desculpas pela forçada ausência e coloco-me à disposição para cobrar a prisão dos responsáveis por esses crimes covardes e hediondos, que tiraram do nosso convívio guerreiros da luta do nosso povo.

Cordialmente,

Alice Portugal

DEPUTADA FEDERAL.” (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, deputado Bobô, quero saudá-lo, como também aos deputados federais Daniel Almeida e deputado Davidson Magalhães; o vereador Everaldo, representando a Câmara Municipal de Salvador; os vereadores pelo Partido Comunista do Brasil também engajados nesta luta importante; o defensor público César Ulisses Monteiro, representando o defensor-geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; o Sr. Dirigente do PCdoB, irmão de Catarina, o camarada Geraldo Galindo; o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Hélio Ferreira; o diretor da Sudesb, Elias Dourado; o presidente da Bahiagás, Luiz Gavazza; o Sr. Péricles de Souza, nosso dirigente estadual e federal; o representante da CTB, querida Rosa de Souza; Jéferson Braga, representando o presidente da OAB, Luiz Viana e a Sr^a Deputada Ivana Bastos.

Agradeço a todos pelas suas presenças.

Eu, até, fiz um roteiro aqui, gente, mas ele é muito parecido com o que Bobô leu e, também, muito parecido com o de quem conhece esta luta por justiça. Hoje, pede-se justiça por Paulo Colombiano e Catarina. Mas quem conhece a história do nosso partido e quem conhece a história de quem permeia a luta sindical sabe que são enormes e históricas as nossas lutas.

No entanto, o que mais parece complicado – e inadmissível – é que, no momento em que a sociedade bate panelas e clama por uma série de coisas, nós estamos, há 5 anos, com um crime desta qualidade impune.

Senhoras e senhores, companheiros sindicalistas, talvez isso aconteça, porque os criminosos do caso Colombiano e Galindo não tenham as mesmas chinelas havaianas dos criminosos que aparecem todos os dias na televisão e nos jornais

brasileiros.

Os criminosos estão, ali, de terno e gravata, como representantes de empresas, com pessoas que podem pagar bons advogados e cometer outros crimes, porque são perigosos, são delinquentes e estão soltos. Alguém, que atravessar o caminho deles, será morto, porque a impunidade assim permite.

Por isso, esta sessão especial está sendo feita hoje, a fim de que as pessoas abastadas neste País e as pessoas com condições de percorrer os caminhos da justiça com toda a estrutura jurídica que lhe dão suporte não vão aparecer na televisão nem algemado nem empurrado no fundo de camburão. Não vão! Não vão!

Por mais que tenhamos brigado durante os 93 anos do Partido Comunista do Brasil e com diversas lutas, continuaremos a brigar para este País ser mais justo. Ainda assim não conseguimos igualar os criminosos no mesmo padrão.

Existem os criminosos que são achincalhados, perseguidos, condenados, às vezes, até, previamente. Existem os criminosos que, às vezes, conseguem driblar seus destinos pelas brechas da legislação e pela morosidade que a justiça tem para com esse tipo de criminoso.

Então, era este o registro que eu queria fazer.

Vejam, quanto à história dos assassinatos de Paulo Colombiano e Catarina Galindo, todos a conhecem. E, principalmente, nós, como militante do Partido Comunista do Brasil, também, conhecemos a história. Eu encontrei Paulo Colombiano em diversas manifestações e em diversos congressos do partido brigando pelos interesses da classe trabalhadora e brigando pelo interesse de justiça nesse País. E este fato já foi colocado no discurso do deputado Bobô assim como será colocado, aqui, por muita gente.

Queremos pedir justiça para este crime tão bárbaro, neste momento, através desta tribuna, aqui, às pessoas importantes e aos representantes de órgãos importantes e comprometidos com a justiça, como a OAB por exemplo. Espera-se que a justiça seja feita neste País.

Se precisar, companheiros e companheiras, teremos de tomar medidas mais drásticas como, por exemplo, ocupar a porta do Poder Judiciário permanentemente, porque, senão, daqui a pouco, este crime servirá de incentivo para que outros sindicalistas e outras pessoas, lutadores dos interesses da sociedade, continuem sendo assassinados.

Então é preciso tomar uma atitude mais radical quanto ao aspecto de pedir que os autores dos crimes vão a júri popular, vão ao banco dos réus, pois este o lugar para onde vão as pessoas que cometem crimes de homicídio, independente da condição social e independente da condição de cada cidadão. (Muitas palmas)

Vejam, a sociedade, muitas vezes, corre para condenar a pessoa que mora no gueto ou a pessoa que não tem condições financeiras devidas e esta mesma sociedade não corre, muitas vezes, com a mesma velocidade para pedir o julgamento de criminosos por homicídio.

Então, faço este registro em nome da bancada estadual do nosso partido, o PCdoB, e em nome do deputado Fabrício que não pôde estar aqui hoje, mas, também, tem preocupação com esta questão. Assim como também estendo este mesmo pedido em nome, principalmente, dos sindicalistas e, principalmente, Hélio, em nome dos companheiros rodoviários aqui presentes para que a gente não deixe isso passar impune.

Senhoras e senhores presentes, os rodoviários já estão expostos a muitos outros crimes como de assalto, de trânsito, etc., e, agora, esses mesmos rodoviários são acometidos por um crime daquilo que a sociedade vem cobrando muito hoje, que é o crime contra a corrupção, que Paulo Colombiano tanto lutou. Crime de corrupção é o crime de desvio do dinheiro e do suor do povo trabalhador como os rodoviários e as rodoviárias. (Muitas palmas.)

Então, em meu nome, em nome do deputado Bobô, em nome do deputado Fabrício, em nome da deputada Ivana Bastos, em nome desta Casa que representamos neste momento, nós nos colocamos à disposição desta luta para pedir e exigir, até, dos órgãos responsáveis por se fazer justiça neste Estado e neste País, uma posição definitiva, a fim de botar os bandidos, envolvidos neste crime, na cadeia, pois este é o lugar correto para criminosos.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô):- Obrigado, deputado Zó.

Concedo a palavra ao presidente do Sindicato dos Rodoviários, Hélio Ferreira.

Passo, agora, a Presidência dos Trabalhos desta sessão especial ao meu querido deputado Zó. (Palmas.)

(O Sr. Zó assume a Presidência dos Trabalhos.)

O Sr. HÉLIO FERREIRA:- Bom-dia a todos.

Quero saudar a Mesa em nome da companheira Rosa da CTB.

Quero começar falando acerca da bravura de Colombiano e das conquistas que, hoje, tem a categoria.

Vejam, no momento de transição da ditadura militar para a democracia, Colombiano foi um grande guerreiro, pois ele colocou a sua pele, mais uma vez, para que a gente tivesse, hoje, vários direitos conquistados. A sua energia e a sua bravura foram muito importantes naquele momento para que a gente tivesse a maioria dos direitos que temos hoje.

Então, Colombiano, durante toda a sua vida, foi o grande contribuinte para este momento e para a categoria dos rodoviários.

Hoje, em pleno século XXI, a gente fica estarecido que ainda permaneça impune este tipo de crime. Contra este tipo de crime, Colombiano tanto combateu. No entanto, quanto a este tipo de crime, imaginávamos existir, somente,

no regime militar, pois eram crimes que pensávamos acontecer somente a pessoas como Chico Mendes e outros companheiros à época difícil de transição do regime militar para o regime democrático.

Então, isso é lamentável.

Assim como o deputado Zó colocou, a gente espera que este crime seja solucionado, pois esta é uma forma de se inibir crimes futuros. Se este crime ficar impune, impede, também, que outras pessoas lutem por justiça.

Acho que a justiça tem de ser feita. Os culpados têm de ser punidos para os sindicalistas continuarem a ter a liberdade de continuar lutando para o bem dos trabalhadores. Isso não pode ser um crime que iniba a atuação dos trabalhadores.

A gente faz este apelo por justiça, a fim de que a nossa bancada leve esta solicitação ao governo do Estado e à Assembleia Legislativa para que esses órgãos intervenham politicamente.

Quanto ao governo anterior, o Estado fez um grande trabalho de investigação.

Mas a gente está vendo que precisa, também, de uma intervenção política para se fazer o julgamento dos autores responsáveis pelos assassinatos de Paulo Colombiano e de Catarina Galindo, porque não dá para se permanecer inerte.

Sabemos que o julgamento não trará de volta a vida dos companheiros Paulo e Catarina. No entanto, a solução dos crimes vai nos trazer uma sensação de justiça. A justiça tem de ser feita para Paulo Colombiano e Catarina Galindo, não é? Não podemos deixar que esse crime bárbaro seja apenas mais um na história da nossa Bahia. A Justiça na Bahia tem que mostrar que há justiça aqui.

Colombiano foi para nós um grande professor, um companheiro que nos ensinou a lutar, nos ensinou alguns princípios; os princípios da luta dos trabalhadores, e também deixou um legado: seus soldados preparados.

Estamos à disposição. O CTB, o PCdoB, esse exército deixado por Colombiano estará à disposição para que seja feita justiça a Paulo Colombiano e Catarina Galindo. (Palmas)

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Agradeço a Hélio por sua fala.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Quero registrar a presença do Sindicato dos Comerciários, do Sindicato dos Bancários, do Sinditêxtil, do Sintracom, da Fetracom, de diretores do Sindicato dos Rodoviários e do Sindicato dos Empregados no Comércio da Cidade do Salvador.

Convidar para usar a tribuna o vereador de Salvador, Everaldo Augusto. (Palmas)

Quero registrar, e agradecer, a presença da companheira, deputada Fátima Nunes.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Sr. Presidente, deputado Zó, demais membros da Mesa, companheiros e companheiras, antes de mais nada quero parabenizar a Bancada do PCdoB nesta Casa, composta pelos deputados Zó, que será senador da Bahia, Bobô e Fabrício, por ter aprovado nesta Casa esta sessão especial.

Esta sessão tem um significado muito grande, não só pela grande audiência que temos, com todos os assentos tomados, tanto nas Galerias quanto no Plenário, mas porque ocorre depois de outra grande homenagem prestada na Câmara de Vereadores, com igual participação, e também pela representatividade e porque se insere no contexto da luta por justiça que estamos travando.

É necessário que, uma a uma, as casas legislativas, as instituições democráticas deste Estado, e também do País, comecem a se posicionar em relação a esse crime hediondo cometido nas ruas da Bahia, em plena luz do dia, o assassinato de dois cidadãos: os companheiros Colombiano e Catarina. A posição das casas legislativas e de outras instituições terá um papel muito grande na opinião pública e sobre a própria Justiça, para que acelere o processo de julgamento.

Não podemos ficar indiferentes diante da passividade da Justiça nesse caso. Estamos vendo uma celeridade muito grande da Justiça neste País, corretamente em muitos aspectos, no sentido de punir crimes para os quais, inclusive, nunca houve punição, como os crimes de corrupção. Nesses casos, a Justiça tem adotado até mesmo teses estranhas ao mundo jurídico nacional, mas que são aceitas, e têm como justificativa a necessidade da celeridade, como a da Teoria do Domínio dos Fatos, dispensando provas para se condenar o acusado.

Nesse caso, não queremos domínio dos fatos, dispensando provas para se condenar o acusado. Nesse caso aqui não queremos domínio dos fatos, queremos o fato das provas. Porque a polícia já identificou os mandantes e já identificou os assassinos, que no nosso caso são todos assassinos. Inclusive, já foram presos e se utilizaram dos artifícios da Justiça brasileira, aos quais só os ricos têm acesso, porque o pobre não tem condição de utilizar os mesmos artifícios para garantir a impunidade. E estão aí soltos gozando suas férias, seus iates, seus jantares, seus rega-bofes, pessoas da alta sociedade baiana, grandes comerciantes, grandes empresários, mandantes desse assassinato. E os assassinos soltos também levando as suas vidas trabalhando, fazendo suas viagens, sumindo. Somem uns tempos, aparecem outros, e esse crime vai ficando impune.

Na sessão da Câmara de Vereadores, já nos posicionamos. A Câmara de Vereadores de Salvador já aprovou uma moção exigindo celeridade no julgamento, porque ela já entendeu que a justiça que tarda, falha; a justiça que tarda, não chega. Já enviamos essa moção para o Tribunal de Justiça e para outras instituições. Por nossa iniciativa, a Câmara de Vereadores também já prestou uma justa homenagem a Paulo Colombiano e a Catarina, na sua última sessão, na quarta-feira. Aprovamos essa homenagem na forma de nomear ruas de Salvador com os nomes de Paulo Colombiano e Catarina. Inclusive já divulgamos isso, ruas no bairro de Cajazeiras. Acrescentando, também, o nome de outro grande lutador do nosso povo, que é José

Washington de Souza.

Então, a Assembleia Legislativa, hoje, precisa se posicionar através de uma proposição de bancada, se ainda não foi feito, com esse mesmo conteúdo, endereçado ao Tribunal de Justiça e demais instituições exigindo celeridade no julgamento. Esses sindicatos precisam fazer isso nas suas assembleias, nos seus congressos, nas centrais sindicais. Temos que transformar esse caso de Paulo Colombiano e Catarina no que já tivemos condições de transformar o caso – como já foi dito aqui pelo deputado Zó – de Chico Mendes, de irmã Dorothy, João Canuto e, mais para trás, Eugênio Lyra, dos auditores do Ministério do Trabalho de Minas Gerais, assassinados há pouco tempo também. Porque são crimes do poder econômico contra lutadores que se rebelam contra as injustiças e lutam por direitos sociais. Crimes que acontecem porque têm a impunidade e a conivência das instituições que deveriam atuar para punir e atuam para acobertar assassinos. Essa que é a verdade. Então, temos que tomar esse tipo de atitude. Os que estão aqui, sindicalistas, sindicato dos rodoviários, parentes, amigos, militantes de todos os partidos, temos que tomar esse tipo de atitude. Transformar essa impunidade, esse crime, o assassinato de Paulo Colombiano e Catarina num caso nacional. E vamos ter que fazer isso já, com urgência, para que não tenhamos mais um crime impune, como disse aqui o deputado Zó. O que aconteceu com Paulo Colombiano e Catarina poderia ter acontecido com qualquer um de nós que estamos aqui, trabalhadores lutando por justiça, lutando contra a impunidade. Para que não tenhamos novos Paulo Colombiano e Catarina, temos que nos posicionar agora.

Por isso que esta sessão é um marco histórico na vida do movimento sindical, dos lutadores por democracia e por justiça social aqui, em nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Gostaria, ainda, de registrar a presença do presidente da ACTURB e do Sindifretur, de Ana Galindo, irmã de Catarina, e de outros familiares de Catarina.

Convido, agora, o deputado federal Davidson Magalhães para fazer uso da palavra. (Palmas)

O Sr. DAVIDSON MAGALHÃES:- Bom-dia a todos e a todas.

Gostaria, inicialmente, de saudar D. Santinha e Galindo, e nas pessoas deles saudar toda a família, porque há um pensador que diz que todas as decepções são secundárias, o único mal irreparável é o do desaparecimento físico de alguém que amamos. E eu acrescento: quando esse desaparecimento se dá de maneira covarde e brutal, como ocorreu com Colombiano e Catarina.

Rosa, representante da CTB; Dr. Jefferson Braga, da OAB; Hélio Ferreira, do Sindicato dos Rodoviários; companheiro Péricles, na época era secretário de Organização do partido e trabalhava diretamente com Colombiano e Catarina, diuturnamente, no trabalho de organização do nosso partido no Estado da Bahia;

companheiro Everaldo, vereador, nosso colega de Bancada; meu presidente, Daniel Almeida; nossos deputados Bobô e Zó, proponente da sessão, junto com o deputado Fabrício; deputadas estaduais aqui presentes, Ivana Bastos e Fátima Nunes; representantes da Defensoria Pública, Sr. César Ulisses, da Sudesb, Elias Dourado, e da Bahiagás, Luiz Gavazza.

Companheiros, um dos maiores estimuladores da violência é exatamente a impunidade. No Brasil, apenas 6% dos crimes são elucidados, enquanto internacionalmente se chega a 86% a 90%.

Nós registramos cerca de 56 mil homicídios no Brasil em 2012. São homicídios da vida cotidiana. Aqui, temos um homicídio particular, é o homicídio da luta política para garantir os direitos dos trabalhadores. As mortes de Catarina e Colombiano fazem parte daqueles assassinatos com que tentam intimidar a organização dos trabalhadores, transformar a organização dos trabalhadores em instrumentos corrompidos e afastados da luta política. Colombiano e Catarina foram vítimas devido à resistência para não permitir que o sindicalismo no Brasil se transforme num instrumento dominado pelas máfias econômicas e comerciais, como ocorreu nos Estados Unidos. Por isso os trabalhadores têm pouca organização nos Estados Unidos.

E essa história não se repetiu aqui, no Brasil, e não está-se repetindo, graças às atitudes corajosas de meter as mãos, às vezes, em vespeiros da organização carcomida de algumas estruturas, tanto do aparelho do Estado, como estamos vendo, agora, no Brasil, quanto das estruturas dos movimentos sociais, que impedem a organização legítima e a mobilização legítima dos trabalhadores.

Portanto, companheiros rodoviários e as famílias de Colombiano e Catarina que estão aqui presentes, ficamos com esse sentimento de dor nessa luta para mantê-los na história. E é fundamental atitude como esta, Everaldo. Parabenizo-o por sua iniciativa, porque se nós não escrevermos a história, eles escreverão, e o futuro pode neles acreditar e não acreditar na realidade.

Portanto, colocar os nomes de Catarina e de Colombiano na história de Salvador é importante para esse resgate histórico e também para nós, porque vivemos da memória e dos exemplos.

Neste momento, me associo a essa luta contra a impunidade, pelo julgamento e punição dos assassinos, e que a Justiça, que é muito célere quando tem os canais de televisão e a midiática do espetáculo ao seu dispor, funcione neste caso – ela pode ser muito rápida e ágil, como estamos vendo no Brasil. Precisamos, para as pessoas simples, para os batalhadores das causas nacionais e do povo brasileiro, como Catarina e Colombiano, da mesma agilidade, a mesma presteza e a justiça necessária.

Portanto, companheiros deputados, vocês estão de parabéns pela realização desta sessão. A luta continua, porque eles estão vivos na nossa memória e são exemplos permanentes para a nossa luta e perseverança.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Registro a presença da assessoria da deputada estadual de São Paulo Leci Brandão e da assessoria da senadora Lídice da Mata. Quero dizer que é importante a deputada estadual de São Paulo estar engajada na luta em defesa dos nossos companheiros Paulo Colombiano e Catarina.

Quero saudar Hélio Dias dos Santos, presidente da ACTURB, Roberto Santana, Presidente do Sindibeb, Sindicato das Bebidas, Cervejas e Refrigerantes, e o advogado e ex-deputado Vandilson Costa.

Quero convidar o presidente estadual do partido e deputado federal, Daniel Almeida, para fazer uso da palavra.

O Sr. DANIEL ALMEIDA:- Cumprimento o presidente desta sessão, deputado Zó, deputado Bobô e deputado Fabrício, os 3 que tiveram a iniciativa de propor à Assembleia Legislativa da Bahia esta sessão especial, especialíssima. Quero cumprimentar a deputada Fátima Nunes, a deputada Ivana Bastos e, nas pessoas delas, a própria Assembleia Legislativa, que aprovou a realização desta sessão especial. Cumprimento o deputado Davidson Magalhães, o vereador Everaldo, meu parceiro, companheiro de caminhadas, referência da luta política na Bahia e no PCdoB, Péricles de Souza, o presidente do Sindicato dos Rodoviários, Hélio Ferreira, lutador, parceiro e que se inspira sempre na luta de Colombiano para dar continuidade ao trabalho sindical dos rodoviários, Rosa Souza, representando a CTB, a representação da OAB, Jeferson Braga – que bom ter a OAB ativa, como é da sua tradição, da história em defesa da democracia, do Estado democrático de direito, da liberdade e contra a impunidade. Cumprimento o representante da Defensoria Pública, César Luiz, o presidente da Bahiagás, Luiz Gavazza, e o parceiro, amigo, familiar, lutador das causas do nosso povo, Geraldo Galindo, e na sua pessoa cumprimento todos os familiares de Catarina e de Paulo Colombiano.

Aqui já foi dito: esta é uma sessão muito expressiva e importante, não são muitos os momentos em que o Poder Legislativo se abre para tratar de temas como o que estamos tratando aqui. Falar e homenagear lutadores do nosso povo, cobrar de forma clara, explícita, contundente para que não se permita que o crime valha a pena. Que a justiça prevaleça.

Portanto, esse é um momento especial que temos que valorizar a realização desta sessão, porque ela tem, realmente, esses dois objetivos. Primeiro, quero falar da homenagem a lutadores do povo, como Davidson expôs aqui. Trata-se de reconhecer a trajetória, o compromisso de Paulo Colombiano e de Catarina Galindo.

Paulo Colombiano, que teve na arena política dos rodoviários a sua ação política principal, organizando os trabalhadores nessa categoria fundamental, indispensável para a vida social nos grandes centros do nosso País. Mas atuava politicamente com uma visão mais abrangente, relacionava à luta específica dos rodoviários à luta mais geral.

Nesse período recente não tem uma luta política na Bahia que não tivesse a presença de Paulo Colombiano. As lutas democráticas, as lutas para conquistar

direitos do nosso povo, direitos dos trabalhadores, as batalhas políticas, às vezes, encontrávamos Paulo Colombiano solitário com a bandeira nas costas defendendo as causas do nosso povo nas campanhas salariais, nas campanhas eleitorais, nas defesas dos direitos do nosso povo e dos trabalhadores quando os debates na sociedade brasileira, no Congresso Nacional exigia essa participação tão indispensável.

Paulo Colombiano não tinha hora, de manhã, à tarde, nas madrugadas, principalmente, nas madrugadas, incansavelmente com a sua convicção de que estava contribuindo para avançar nas conquistas em favor do nosso povo.

Catarina Galindo, da mesma forma, de um jeito mais discreto, às vezes, com menor visibilidade ao trabalho de pessoas que ficam nos bastidores, não menos importante. Não é possível a realização de iniciativas, mesmo à construção de uma sessão como essa sem as pessoas que estão lá nos bastidores.

E não é possível a dedicação que Catarina Galindo teve se não tiver, também, a convicção política de chegar mais cedo, de sair mais tarde, de se dedicar, de se qualificar para permitir que as atividades exercidas pelo seu partido em torno das ideias que ela sempre acreditou pudessem se apresentar, pudessem se consolidar.

Catarina Galindo na atividade que exerceu, no apoio que deu à atividade do partido, foi sempre indispensável e aqui nós queremos homenagear essa trajetória que faz parte da trajetória de tantos brasileiros e que ficam a margem da história. A história é feita pelo nosso povo e, às vezes, é contada pelos vencedores ou, às vezes, de forma personalizada, quase sempre sem reconhecer o papel de tantos que ficam no anonimato. Aqui nós queremos valorizar, resgatar essas figuras, o papel delas.

O outro aspecto é esse aspecto que Davidson aqui ressaltou. Não vamos permitir, não podemos permitir a impunidade, o estímulo ao crime. O Brasil vive uma situação, acompanha, vivencia quase uma guerra civil, dada a violência que perpassa os diversos ambientes sociais. São mais de 40 mil mortos, assassinados todo ano.

Nós não devemos deixar de nos indignar em relação a isso, não tolerar a perda de nenhuma vida. Mas, nesse caso tem características especiais, é calar a tentativa de calar a voz do movimento social, de lutadores do povo, de lutadores pela democracia, pela liberdade, de criminalizar, como tentam fazer sempre, a luta política, a luta social, de impedir que consolide, como foi dito aqui, exemplos que não permitem a contaminação pelo poder econômico, que acha e acaba prevalecendo como aquilo que domina o cenário da vida econômica, política e social, numa sociedade de tantas desigualdades.

Nós temos o dever de desafiar, romper esse ciclo e Paulo Colombiano e Catarina são vítimas, porque ousaram fazer esse trabalho, essa trajetória, não pactuar com a corrupção, com o domínio do poder econômico, com o desvio de função de finalidade que deve ser sempre um combate permanente na nossa sociedade.

Portanto, Paulo Colombiano e Catarina foram vítimas disso. Esse crime tem características especiais, nós não podemos tolerar. Nós assumimos um compromisso, o movimento sindical, o movimento dos trabalhadores, o PCdoB de lutar incansavelmente, fazer todas as batalhas para cobrar a punição dos criminosos.

Saudamos a iniciativa da Polícia que teve condições, e num tempo razoável, de identificar os criminosos. E o Poder Judiciário, que hermético, que não presta contas a ninguém, não pode proteger criminosos. O que está acontecendo até aqui é inexplicável, nós não aceitamos, não toleramos.

Quando querem, julgam em pouco tempo. Acompanhamos o caso do Cabula recentemente, em poucos meses investigou e julgou, para inocentar, talvez, quem não deveria ser inocentado, rapidamente. E aqui, cinco anos depois, não julga quem nós sabemos, não tem condições de se submeter ao julgamento e sair impune, porque a sociedade não aceita e o próprio Poder Judiciário não tem condições de, julgando, evitar a punição.

Não nos vamos calar. Estamos aqui, na Assembleia Legislativa, exatamente, construindo esse caminho, dando um passo adiante, e outros serão dados para garantir o julgamento e a punição dos criminosos.

Esse é um compromisso que o PCdoB tem com a sociedade brasileira, com a sociedade baiana, com os lutadores do movimento social, do movimento sindical, com os rodoviários da Bahia, com os familiares de Catarina e de Paulo Colombiano.

Vamos continuar percorrendo esse caminho.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDNETE (Zó):- Gostaria de registrar a presença da assessoria da Secretária Olívia Santana.

Com a palavra o nosso último orador, dirigente do PCdoB, irmão de Catarina Galindo, Geraldo Galindo. (Palmas.)

O Sr. GERALDO GALINDO:- Gostaria de fazer uma saudação à Mesa, na figura do nosso deputado Zó, que estreia aqui no Parlamento mostrando competência e qualidade. Fazer uma saudação também ao companheiro Bobô, que está ali na Mesa na condução dos trabalhos, e que também é proponente desta sessão.

Nós já participamos de dezenas de atividades públicas para denunciar os criminosos e também para exigir celeridade no julgamento, para que eles sejam remetidos a júri popular. E, em todas essas manifestações, fiz uso da palavra e fui improvisando. Desta vez, fiz um texto que pretendo que fique registrado nos anais da Assembleia Legislativa.

Então, é dessa maneira que vou fazer a apresentação, camarada Zó, fazendo a leitura do texto. Vou tentar fazer uma leitura rápida:

(Lê):- “Hoje, 7 de agosto, é uma data muito importante para nós familiares, amigos e camaradas de Catarina Galindo e Paulo Colombiano. Importante porque, a Assembleia Legislativa da Bahia, a casa da representação do povo baiano, presta uma justa homenagem a dois grandes personagens que viveram em nosso Estado com honradez e dignidade. Paulo Colombiano e Catarina, já homenageados pela Câmara Municipal de Salvador, agora tem seus nomes registrados nos anais de duas

destacadas casas legislativas. Daqui a 10, 15, 20, 30, 50 anos, quando algum estudioso pesquisar os documentos da AL-BA, vão encontrar os nomes de ambos, duas pessoas que pagaram com a vida, por defenderem interesses nobres, republicanos. E desta maneira, entram para a história, merecidamente, como cidadãos de bem, honestos, dignos. E servirão de exemplo para futuras gerações.

A homenagem proposta por essa qualificada e combativa bancada do PCdoB, composta pelos deputados Bobô, Fabrício e Zó, não se restringe apenas a homenagem em si. Neste exato momento, nos encontramos num espaço privilegiado para cobrar do judiciário baiano celeridade no julgamento e punição dos responsáveis por aquela barbaridade, tema que comentaremos mais adiante. Já são cinco anos de liberdade para os criminosos, o que pode levar a crer que o crime compensa, pois este longo período, na visão sórdida de um criminoso cruel, já teria compensado um eventual encarceramento mais adiante.

No dia 29 de junho completou cinco anos da morte de Paulo Colombiano e Catarina Galindo. Eles foram assassinados quando voltavam do trabalho para o apartamento onde residiam no Bairro de Brotas (Salvador), como faziam rotineiramente.”

Meu camarada Vandilson Costa está aqui na minha frente, ex-deputado estadual aqui nesta Casa, morava no andar térreo do mesmo prédio onde minha irmã e Paulo residiam. Eram vizinhos e amicíssimos.

(Lê) “Naquela trágica noite, fui dos primeiros a saber do fato e imediatamente me desloquei ao local do crime onde prestei um depoimento informal. Depois de me encontrar com os abalados familiares e amigos, me dirigi à Delegacia dos Barris, onde faria o primeiro depoimento formal. Lá passei as informações, que outros repassariam depois, relacionadas com as preocupações levantadas por Paulo Colombiano sobre as ameaças que vinha sofrendo.

Paulo e Kate eram pessoas muito simples, levavam uma vida pacata. Eram sempre os primeiros a chegar nos eventos do PCdoB. Paulo era uma referência para centenas de militantes do PCdoB e do movimento sindical, por sua combatividade e coragem. Catarina era amada pelo seu jeito carinhoso, meigo e fraterno, de se dar com nossa militância. E na família era uma unanimidade por ser solidária com todos que precisavam. Tinham sempre a bandeira do nosso partido no fundo do carro para hasteá-la onde fosse necessário.

Paulo e Kate iam sempre aos domingos ao café da manhã com minha mãe em Lauro de Freitas, onde costumo passar finais de semana. E foi num domingo desses, um pouco antes do crime, que ele me chamou numa conversa reservada para dizer que se estava sentindo ameaçado. Eu nunca me esquecerei do conselho que dei a ele de renunciar ao cargo que exercia. Argumentei que ele não poderia colocar em risco sua integridade física ao contrariar interesses de gangsteres profissionais. Ele não concordou.” Esses gangsteres profissionais são aqueles que Davidson citou aqui sobre a transformação do sindicalismo norte-americano.

(Lê): “Paulo Colombiano era o mais íntegro que um ser humano pode ser,

assim como minha singela e caprichosa irmã.” A minha mãe, D. Santa, que está ali – esta é a primeira atividade pública da qual ela participa depois do assassinato –, dizia assim: “Aquela menina era muito caprichosa.” E ela era muito caprichosa em tudo o que fazia.

(Lê): “Ele era um militante comunista ortodoxo, firme, não tolerava o mínimo de desvios éticos ou morais de quem quer que fosse. E foi nessa condição que assumiu a tesouraria do Sindicato dos Rodoviários numa composição política.

Rigoroso ao extremo com as finanças da entidade, como era com as do partido, onde era dirigente municipal quando eu era presidente, Paulo Colombiano começou a rever os contratos existentes na entidade e considerou um deles – o do plano de saúde – bastante lesivo para a categoria. Sem levar em conta o conselho que lhe dei, Colombiano decidiu que em defesa do patrimônio dos rodoviários levaria adiante a revisão do tal plano de saúde, que estaria cobrando taxas de administração em valores exorbitantes, “uma extorsão”, como ele me confidenciou. E pagou com a vida por isso.

Nós, familiares e amigos, já no dia seguinte, iniciamos a luta pela punição dos responsáveis pelo crime brutal. No enterro, conversamos pessoalmente com o governador Jaques Wagner que lá esteve e assegurou à minha mãe, que estava ao meu lado, que a Secretaria de Segurança Pública iria envidar todos os esforços para elucidar o crime, o que veio a ser feito com seriedade e eficiência, quando alguns imaginavam que a investigação poderia ser engavetada por razões políticas.

Desde então, contratamos escritório de advocacia para acompanhar o caso, fizemos reuniões frequentes com a Secretaria de Segurança Pública, realizamos manifestações públicas, voltamos a nos reunir com o governador etc. Não podíamos deixar o crime no esquecimento e os criminosos, impunes. No dia 17 de Maio de 2012, quase dois anos depois, a polícia prendeu os empresários Claudiomiro César Ferreira Santana, dono da empresa de plano de saúde Mastermed, e seu irmão, Cássio Antônio Ferreira Santana, como mandantes do crime e mais Edilson Duarte de Araújo, Wagner Luís Lops de Souza e Adailton Araújo de Jesus, ex-seguranças do Atacadão Centro Sul.” Adailton Araújo, consta no processo, uma carta endereçada ao seu chefe dizendo mais ou menos assim: “Meu chefe, eu sou seu fiel escudeiro. Eu faço tudo que você achar que eu deva fazer.” Está escrito, na data do aniversário do dono do Mastermed, a carta desse Adailton dizendo que o que ele pedir ele faz.

A minha irmã Paula que está ali na frente, numa das audiências da primeira instância, lá no Tribunal de Justiça, no corredor, quando nos deparamos com esses 3 marginais, 3 bandidos, e ela teve a ousadia, a coragem, de chamá-los de perto de assassinos.

(Lê): “Edilson confessou ter acompanhado com os outros dois parceiros os passos de Paulo e Kate durante as últimas 48 horas antes do crime, segundo as investigações.”

Companheiros, esse processo já tem 28 mil páginas. Vocês imaginem aí a dificuldade que é para fazer o acompanhamento disso, 28 mil páginas!

(Lê): “Para os familiares de Paulo e Kate foi um alívio ver os mandantes e prováveis executores atrás das grades – era uma vitória de toda a mobilização em torno da causa. O então secretário de Segurança Pública, Maurício Barbosa, anunciou publicamente não ter dúvidas da autoria dos crimes, o que confirmava nossas suspeitas iniciais. Aquele belo trabalho de investigação de nossa polícia é digno de parabéns – estão de parabéns todos os profissionais que durante dois anos levantaram as provas contra os assassinos.” Foi um trabalho muito benfeito, companheiros. A nossa Secretaria da Segurança Pública está de parabéns, a Polícia Civil e a Polícia Técnica também. As provas são contundentes. Existe um documento nesse processo em que o dono do MasterMed manda um bilhete para a sua esposa dizendo que está preocupado com a eleição do sindicato dos rodoviários pois, se ele perder a eleição, ele pode perder o seu patrimônio. O patrimônio dele era isso aqui, os recursos do MasterMed, na extorsão que promovia contra o sindicato e a categoria.

(Lê) “Tentamos por vias jurídicas trazer os criminosos de volta à cadeia para aguardarem o julgamento presos, mas não conseguimos. A partir de então, iniciamos a batalha pelo julgamento imediato dos mandantes e executores. Não é fácil para nós familiares e amigos sabermos que estão livres os assassinos de nossos entes queridos. Os dois são vistos em ambientes de luxo, em festas, em viagens, bem acompanhados, desfrutando os prazeres que a vida de gente rica proporciona, enquanto os parentes sofrem a dor irreparável da perda.”

Um dos executores integra um grupo de samba, volta e meia está tocando pagode em festas públicas, na maior alegria do mundo. Um dos executores se transformou em evangélico, agora anda com a Bíblia pregando a Palavra de Deus.

(Lê) “Nós temos a exata noção dos problemas estruturais da justiça brasileira, de sua morosidade, da utilização de instrumentos protelatórios pelos advogados - a famigerada chicana jurídica. Sabemos também que essa mesma justiça morosa e injusta mantém nas penitenciárias, milhares de presos que não tem oportunidade de passar por um julgamento decente, especialmente os pobres e negros. Vivemos num País onde prospera uma justiça elitista, que proporciona privilégios para ricos e brancos e pune impiedosamente quando se trata de pessoas de pouco poder aquisitivo - um modelo arcaico, que aqueles que lutam por um país mais avançado devem colocar na agenda para ser modificado.”

O ex-governador Waldir Pires, na Câmara Municipal do Salvador, presente na homenagem a Paulo Colombiano e Catarina Galindo, disse que a luta por democracia é uma luta incessante e permanente. E que a luta para punir esses criminosos é a luta pela democracia. E que a luta para a Justiça ser ágil nesse caso é a luta pela democracia. Não queremos, companheiros, uma Justiça que prende para depois investigar, como está acontecendo no Brasil neste momento. Queremos uma Justiça que seja célere e que prenda quem já foi investigado e tem provas concretas reunidas em processo, que essas pessoas sejam rigorosamente punidas. (Palmas.) Não queremos que a Justiça seja instrumento de especularização por conta da mídia brasileira. Queremos que ela cumpra rigorosamente o seu papel, sem fazer

espetáculo. A Justiça não é para fazer espetáculo. Não queremos fazer espetáculo com esses criminosos, queremos que eles sejam julgados e presos, somente isso.

(Lê) “A cada aniversário de um deles, uma reunião de família, um Natal, um Ano Novo, sem a presença do casal, aflora nosso sofrimento, enquanto os assassinos estão a comemorar a liberdade, a impunidade.

Nós entendemos também que os criminosos tenham um amplo direito de defesa, é uma prerrogativa assegurada a todos os cidadãos. Mas chega um momento em que não se compreende como, a mesma Justiça que os libertou com apenas 17 dias de reclusão, não demonstra agilidade para acelerar o julgamento. No atual estágio, grosso modo, poderíamos dizer que o processo se encontra sem perspectiva de no curto prazo haver uma decisão que coloque os assassinos atrás das grades. Dois juízes da Câmara que julgaria os recursos da pronúncia de primeira instância renunciaram e até o momento não se sabe quando serão indicados os substitutos. Ainda cabem recursos outros a outras instâncias. No andar da carruagem os criminosos ainda têm muito a comemorar a impunidade que a justiça os concede.”

Porque os advogados, companheiros, nesse esquema de chicana jurídica, provam dos mais diversos tipos de recursos e no caso, como são cinco criminosos, são dez tipos de recursos para cada um. E aí a morosidade vai se prolongando.

Vou até pular um paragrafo para facilitar.

“Por fim, nestes quatro anos de luta por justiça, temos nós familiares a obrigação de agradecer à CTB, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, na figura do Sr. presidente nacional, Adílson Araújo, e na presidente estadual, Aurino Pedreira, por todo suporte para manter acesa chama por justiça, à Secretaria de Segurança Pública e ao governador Wagner, que cumpriram os compromissos assumidos ao prender os criminosos, aos rodoviários que sempre estiveram solidários, na figura de Hélio Ferreira, presidente do Sindicato, aos militantes e dirigentes do PCdoB sempre firmes no apoio, aos nossos advogados que nos prestam valiosa assessoria, enfim, a todos que de uma maneira ou outra estão na luta para honrar a história exemplar de vida desses dois combatentes que tombaram lutando por uma sociedade mais justa e fraterna.”

Eu gostaria de, dentre esses agradecidos companheiros, destacar a figura do camarada Adilson, presidente nacional da CTB, membro do Comitê Central do PCdoB. O Adilson se transformou para nós numa espécie de membro da família, ele abraçou essa causa com tanto entusiasmo, com tanto empenho, que parecia ser um familiar, um irmão. Foi embora para São Paulo assumir a Presidência Nacional da CTB, mas mesmo de lá ele acompanha isso aqui com todo carinho, sempre telefonando, querendo saber notícias e prestando a sua solidariedade. Essa luta exige muitos recursos materiais, recursos financeiros, e o Adílson está sempre presente para responder aos desafios que essa luta nos impõe.

“ Neste cenário de imensa dificuldade para se fazer justiça, temos a dizer que, mesmo com todo ritual protelatório, não desistiremos. Anunciamos e alto e bom tom que a chicana jurídica não vai abater nossos ânimos. Prosseguiremos nossa luta por

justiça até o fim. Em algum momento, e não se sabe quando, os criminosos irão a júri popular. E pagarão caro pela brutalidade que ceifou a vida de nossos, amados Paulo Colombiano e Catarina Galindo.

A luta continua. (Palmas.)

Companheiros e companheiras, nós selecionamos aqui neste momento um vídeo em homenagem a Cati e Paulo. Ele foi produzido pela nossa assessoria de comunicação no PCdoB, Fernando Udo, Éricson, que está aqui conosco. Foi uma bela homenagem feita por um jovem chamado Iangue. Ele era vizinho de Catarina e está aqui presente. Eram vários meninos naquele condomínio que adoravam Catarina, todos eles a amavam. Lá era um ponto de encontro. Conhecido como Guinho, chegou ali, esteve comigo lá na sede do partido. Ali está ele. Levante, Guinho. (Palmas.)

Então companheiros, o Guinho fez a mais bela homenagem que se pode fazer a esse casal, muito mais bela do que essas palavras que disse aqui. Vamos seguir com esta homenagem.

(Apresentação de Vídeo.) (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Quero registrar a presença da secretária Olívia Santana e agradecer pela sua presença; agradeço também ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo. E em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço as presenças das autoridades civis, militares e eclesiásticas, das Sr^{as} e Srs. Deputados, da Imprensa.

Muito Obrigado. Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php> Acesse e leia-as na íntegra.